



AVALIAÇÃO DO ESTRESSE ENTRE ENFERMEIROS QUE ATUAM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE MONTES CLAROS, MINAS GERAIS, BRASIL

Autor(es): Claudialine Almeida Rabelo Rosário, Amanda Martins Lopes, Fabíola Afonso Fagundes Pereira, Fernanda Marques da Costa

Objetivo: Objetivou-se neste estudo detectar presença do estresse entre os enfermeiros que atuam nas equipes Estratégia de Saúde da Família (ESF) e a fase na qual se encontram os profissionais comprometidos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, composta por 43 enfermeiros, realizada no período entre setembro e dezembro de 2011, nas unidades de ESF em Montes Claros-MG, do perímetro urbano. Foram excluídos 12 profissionais, pois três enfermeiras estavam de licença maternidade e os demais por não aceitarem participar da pesquisa. Utilizou-se um questionário informativo, com dados para caracterizar o perfil da população e outro Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL) que permite avaliar se o indivíduo apresenta estresse. **Resultados:** Dos 43 profissionais entrevistados 79% era do sexo feminino, a maioria na faixa etária entre 20 e 30 anos (62,8%), com tempo de formação entre 2 e 5 anos (51,2%) e uma carga horária de trabalho de 40 horas/semana (74,4%). Quase a metade dos enfermeiros avaliados (48,8%) apresentam sintomas físicos e/ou psicológicos que os classificam como estressados. Quanto à classificação da fase em que se encontram esses enfermeiros comprometidos pelo estresse, observa-se uma predominância da fase II. A sobrecarga de trabalho foi considerada o estressor organizacional mais relevante, mencionada por 30,2% enfermeiros. Isso indica que os mecanismos de enfrentamento desses profissionais estão sendo insuficientes, podendo levá-los ao surgimento de diversas patologias, tais como: depressão, úlceras gástricas, enfarte e outros. **Conclusão:** É importante que esses profissionais saibam identificar a manifestação do estresse, bem como detectar quais estressores estão persistentes no seu ambiente de trabalho a fim de encontrar estratégias de enfrentamento eficientes, de forma que possibilite contínua busca pela melhoria da qualidade do processo de trabalho.

Número de parecer do comitê de ética: 2894/11